N.° 237

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

Quinta Feira 5 de Novembro. *S. Zacarias.*

Preamar aos 30 minutos tarde.da

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor.--- Ao ler os desaforos, e porquidades. de que se compoem todo o Cruzeiro 137 contra mim, e o Padre Mestre Frei Miguel do Sacramento Lopes, que taõ insultado tem sido por meu respeito, dirigi-me ao sitio de sua rezidencia, e apenas me apeei, fui o saudando com estas palavras " Que faz. meu Amigo, que naõ sahe a terreiro a pulverizar esse infame, que taõ calumniosamente o tem injuriado por todas as formas ? " Nada (respondeo-me elle) eu desprezo os latidos de hum pelado, que tive a singeleza de supôr meu Amigo na mesma occasiaõ. que havia acabado de escrever huma insultuosa carta contra mim, e queixando-me eu do Padre Marinho, respondeo me de hum modo, que me deixasse na persuasaõ de que hera este o author da carta, e naõ elle "

Admirei a pachorra, e naõ pude acabar com elle a que respondesse alguma cousa : mas como conversassemos largamente na materia ; e elle querendo justificar-se para comigo me confiasse documentos incontestaveis, naõ obstante a recomendaçaõ, que me elle fez, de o naõ deffender por escripta ; falto-lhe a promessa, e rogo-lhe, Sr. Edictor, queira dar cabimento em seu Diario a seguinte ---

Reverendo Sr. Francisco Ferreira Barreto

Que Vm. hera patife, isso desconfiava eu de certo tempo para ca ; mas que hera hum patife taõ fora do commum, agora he que o sei. Desde que Vm, vio as duas moderadas, e urbanas cartas de Scipiaõ a Lelio no Constitucional, e a primeira do Somnambulo no mesmo Periodico, calcorreou com o seu bestunto a cima, e abaixo, e como nunca soube, nem sabe responder sem fazer commemoraçaõ de alguem para o descompôr, que he o que Vm. entende por desempachar-se de questões, atribubio falsamente aquellas correspondencias ao Padre Mestre Fr. Miguel ; e temeroso da superioridade deste a seu respeito em materias litterarias, para ver. no caso de que elle fosse o author das correspondencias, se aterrado se recolhia ao silencio, golfou contra elle pessoalmente insultos, calumnias, e baldões em huma memoravel carta, que vem no Amigo do Povo N.° 12 sob a assignatura de hum Seminarista zangado : e taõ perfido, e patife chega a ser, que d'ahi a poucos dias fez, que o Padre Luiz Joze Lopes escrevesse ao dito Padre Mestre, pedindo-lhe, e aconselhando-o a que naõ escrevesse contra o bom Xico, que hera muito seu Amigo, e obrigado até ; porque o mesmo Padre Mestre, quando redigio o Conciliador naõ quiz inserir huma carta improperosa contra Padre Xico ; e isto tudo armado assim por ver, se se confirmava na suspeita sobre o Scipiaõ, e Somnambulo, como para a desviar do animo do meu Amigo, deixando recahir toda a imputaçaõ contra o Padre Marinho. A innocencia, e sinceridade d'aquelle deraõ occasiaõ a carta, que vem transcripta no referido Cruzeiro, como hum grande documento, naõ sei de que, a naõ ser da boa fe do meu Amigo.. E se Vm. da por prova da sua innocencia a respeito de artigos insultuosos contra este o naõ haver no prelo assignatura, e letra sua sobre isto ; deverá mostrar, que a há de Fr. Miguel nas correspondencias, que lhe atribue sôb pena de ser tido por desaforadissimo calumniador pela sua mesma rasaõ.

Mas se he licito apellar (servir-me-hei quase das suas palavras) para a consciencia de hum traidor, de hum perfido intrigante, e manhoso ; metta a maõ n'essa alma de Judas, n'esse coraçaõ de vibora, e considere o grao da sua perversidade, quando escreveo ao Padre Mestre a carta (que hirá transcripta) temendo-se, que elle se resolvesse a escrever, insinuando ao Padre Lopes para que tambem o fizesse, afiançando a sua innocencia, a fim de que o meu Amigo atirasse tudo para o Padre Marinho, ao mesmo tempo que Vm. hera o que compoz a injuriozissima carta do --- Seminarista zangado --- : mas Vm. está avesado a este manejo odiozo : tem tido a traidora astucia de dizer a varias pessoas, que o n. reputaõ de author desta, ou d'aquella Correspondencia insultuosa, e em menos presso de alguem, as quaes tem apparecido ja no Cruzeiro, ja no Amigo do Povo, que naõ he Vm. ; e jura, e torna a jurar ; mas para de todo resalvar-se acrescenta, que lhe parece ser do Dezembargador F. , ou Sicrano, sugeitos, que sabe, passaõ na opiniaõ do Povo por ter escripto para aquelles Periodicos ; e d'ahi nascem alguns diterios, que contra essas pessoas tem apparecido nos Jornaes da justa oppoziçaõ!!! Ha monstro, como Vm. ? Metta a maõ nessa consciencia roida de remorsos, e desappareça do meio dos homens. Este o preambulo : E como Vm. nesta sua salgalhada de desafôros insulta, e calumnia o meu Amigo, e a mim : primeiramente tractarei da defeza deste, como me cumpre, e hirá a cousa seria, e depois da minha pessoa, e o cobrirei d'aquelle capote de ridiculo, de que Vm. se faz soberanamente credor, assim por seus escriptos, como por seus altos feitos.

Naõ he facil responder a os pontos de patifaria, e calumnia, com que Vm. doesta o meu Amigo porque a barafunda da sua escalvada cabeça, e o fel de seu máo coraçaõ estaõ fielmente trasladados nesse Cruzeiro, que se pode chamar a alma de Xico (Doutor por escarneo) : o immundo cano da enxovia, depois de lhe pejar o coraçaõ, e a bôcca, passou a despejar se n'esse infame papel : tocarei pois os pontos principaes sem fazer caso das expressões de hum Vigario, que mais parece o ebrio Luciano, do que hum Sacerdote em seu sizo perfeito --- Diz Vm., que o Padre Mestre Fr. Miguel he hum ignorante ;

mas assim o naõ suppunha Vm., quando submettia a censura deste os seus Sermões de "traques de bomba," Sermões verdadeiramente pedantescos, que tanto mais agradaõ aos indoutos, quanto mais fosforicos, e formados sobre forçadas, e enxacôcas anthitesis; o que elle jamais praticou com Vm. a respeito dos seus. Naõ basta dizer, que o Conciliador, redigido pelo meu Amigo contem maximas revoltosas: he mister provalo: ha muita gente, que conserva todos os Numeros desse Periodico; e ate se quizer, eu lh'os enviarei: analyze-os, se he capaz, e mostre esses principios anarquicos, mostre outros, que naõ tenhaõ por padrinhos as Fallas, e Proclamações do Imperador, e a mesma actual Constituiçaõ: quem mais recomendou aos Povos a obediencia as Authoridades, o amor ao Soberano, e ao Systema Constitucional? Que escriptor d'esta Provincia metteo mais a ridiculo desd' o seu I.° N.° ate o ultimo as ideas democraticas? Quem escreveo como elle, pozitivamente contra o batalhaõ ligeiro? Diga-o o Sr. Francisco Antonio de Oliveira, diga-o a maior parte dos Srs. Negociantes desta Praça quem foi, que teve a coragem de pregar contra o dito batalhaõ infernal Quinta feira Maior na Matriz do Corpo Santo, e isto depois que na vespera esses malvados fizeraõ o que se sabe, o que lhe hia custando caro,

Diz Vm. mais, que Fr. Miguel escreveo o Caheté na epoca do furor desta Provincia, e de Carvalho contra os honrados Europeos: meu Padre descaradissimo, mentir nada custa, he o bordaõ dos patifes. O Caheté naõ passou do 4.° ou 5.° N.°, e porque? Porque nessa occasiaõ entrou Carvalho na Governança, e o meu Amigo, prevendo a tempestade, recolheo-se ao silencio. Quer que taõbem lhe mande os Cahetés? Eu lh'os enviarei: confronte as datas, e a sua mesma alma (se he que a tem) máo grado seu orgulho, lhe guinchará dentro d'essa caixa d'ossos --- Muito Calumniador he, meu Padre Xico --- Bateu sem conta os Europeos, inimigos da Independencia, elogiando sempre os honrados; e de mais como ousa Vm. criminar o Conciliador, e Caheté por dizerem mal dos Europeos genericamente em huma epoca, em que o Soberano fulminava anathemas contra elles, e tinha acabado de dizer --- de Portugal nada, nada, naõ queremos nada? --- E Vm. no seu Relator " Verdadeiro " periodico de risivel recomendaçaõ, naõ disse dos Europêos cobras, e lagartos, quando o batalhaõ ligeiro os malhava desaforadamente? Porque naõ subio ao Pulpito, naõ trovejou contra esses malvados, como fez o Padre Mestre Fr. Miguel? Bem se vê a differença, e que este escrevia contra os Europêos por ir de accordo com o Soberano, que por manejo politico precizava de os intimidar para conseguir a Independencia; e Vm. que ao mesmo tempo, que escrevia contra elles, naõ teve o denôdo de os reprehender na Cadeira da verdade, expondo-se, como elle ate a ser assassinado, hera inimigo rancoroso, e talvez risonho espectador da batuta. Fr. Miguel escrevia contra os Europêos, e naõ se tirava da casa do Ex-Prezidente Affonso, e do Excellentissimo Marquez, pedindo por este, e por aquelle, e ate fez, que aquelle protegesse hum official, que acabava de combater na Bahia no exercito do Madeira! Mas o Caheté fez o que pôde por mostrar as desvantagens da sonhada uniaõ com Portugal; e este o motivo da aversaõ, que Vm. hoje consagra a essas pequenas folhas; porque hoje encasquetou-se, que sendo o " fac totum " da Columna mudaria de todo a actual Constituiçaõ, e daria impulso a suspirada uniaõ.

Avançar que o meu Amigo foi Carvalhista he legno de apupada. Foi Carvalhista, e escondeo em das Mosteiro hum caixaõ de cartuxame, levado pelo Cadete Marculino Alves Dias Villela para a projectada revoluçaõ contra o Carvalho? Digaõ-o o Capitaõ Cezario, o Cadete Padilha, os dous Cadetes filhos do Braga de Olinda; pergunte ao mesmo Padre Lopes, e Padre Cadjutor Manoel da Fonceca e Silva quem foi que desentranhou do caixaõ o cartuxame, e o poz todo no throno da Igreja; pergunte a todos os seus colegas do Seminario, com quem sempre soube viver na maior harmonia, pergunte ao Padre Mestre Manoel Ignacio, ao honrado Joaquim Jeronymo Serpa, a todos do Regimento de Artilharia, quem lhe cercou, e correo o Mosteiro por ordem de Carvalho por denuncia, de que elle ali escondera Europeos, e inimigos da asneira, pergunte a todos estes, se Fr. Miguel foi Carvalhista: pergunte-se, Padre Calumniador, a si mesmo, e lembre-se, quando em tempo de Carvalho lhe appareceo de repente para elle o occultar no Mosteiro, que entaõ governava. Isto, Sr. Padre Barreto, mentiroso, e patife, saõ factos, naõ saõ palavras: outros por muito menos requereraõ premios.

O Padre Mestre continuou o Conciliador depois da entrada do General Lima a rogos deste; e como naõ estivesse envolvido em cousa alguma da passada vertigem, escreveo contra aquelle partido; mas sempre goardou a decencia de naõ personalisar aos compromettidos, excepto o Chefe; porque hera indispensavel fallar nelle, e o falecido Joaõ Soares Lisboa; porque na realidade foi o inventor (Deos lhe perdôe) da borraxeira da Confederaçaõ, e muito de propozito carregava a maõ sobre este ja' castigado pela morte, para aliviar de certo modo a culpa de seus patricios envolvidos: e Vm. denuncia as Authoridades os criminosos sentenciados a pena ultima por seus proprios nomes, e moradas no Amigo do Povo: mas em quanto Fr. Miguel assim escrevia contra a facçaõ, e naõ contra os individuos, vivia pedindo ao mesmo tempo por hum, e por outro a aquelle benigno General, e naõ saõ poucos os que favoreceo, cujos nomes naõ publico por naõ offender a modestia do meu Amigo, factos que bem sabe o Sr. Tenente Coronel Vilas Boas; e tanto nunca foi denunciante, que por fallar contra estes no Conciliador, sofreo alguns dixotes de gente malcriada. Vm. Padre de cara completamente surrada, tem dito por varias vezes, ja' n'hum, ja' n'outro Periodico --- que o General Lima aborrecia o Padre Mestre Fr. Miguel: queira ver, Sr. calumniador, a carta, que vai transcripta no fim desta, que do Rio lhe dirigio aquelle, e conhecera' em que conceito elle o tem, confiando objectos, que devem ficar secretissimos, de hum homem, a quem Vm. atrevida, e mentirosamente diz, que aquelle General odeava: e com que lata ficara' Vm., quando ler este documento irrefragavel? Com a mesma; porque em fim naõ ha', devendo haver, ferraduras para certas caras, assim como as ha' para as bestas.

O meu Amigo Fr. Miguel foi escolhido para crear o Lyceo: foi nomeado Director deste, Visitador das Aulas, e o plano tal, ou qual, que ali existe, e approvado por S M. I., foi feito por elle, tudo sem estipendio algum: por ter escrito o Conciliadôr contra a facçaõ do Equador, serviço memorado na Portaria Imperial, he que mereceo do Soberano a honra de Pregador da Sua Imperial Capella, e isto sem que elle o requeresse, como bem o sabe o supracitado Sr. Vilas Boas: e quaes saõ os serviços de Vm. para ser taõbem Pregador, e Vigario? Naõ aponta hum só: mecheo, enredou, pedinchou para ser Deputado: cahiraõ na corriola de o nomear; foi, esteve n' Assemblea calado, como hum chifre; e veio Parocho, e carregado de fitas, como o macho das Reliquias. Attento o seu nem hum serviço (excepto se requereo com Sonetos

a Luiz do Rego chamando-o Marco Aurelio, Numa, e Tito, e o Sermaõ, em que o punha ao depois abaixo do diabo) attenta a sua nulidade absoluta, ja se deixa ver, que tanta cousa naõ podia ser empolgada, se naõ a força de puras bajulações, e choradellas aos Grandes da Corte.

Naõ tocarei em sua moral privada, e muito menos em sua familia ; talvez sejaõ estimaveis Senhoras, e nenhuma culpa tem da sua perversidade : sobr'este ponto basta só lembrar-lhe, que eu tremo de escrever o que Vm. se naõ horrorisa de praticar.... Rarissima será a familia, em que naõ haja alguma nodoa ; talvez a muita sensibilidade, e honra do meu Amigo o reduzisse a padecer em sua saude, e interesses o que padeceo, e ainda padece, e o tenha retirado do seio de seus amigos, que tanto o estimaõ ; cada hum porem responde pelas suas acções. Ate aqui a apologia do meu Amigo, fundada, naõ em supposições, mas em factos, e escriptos : agora vamos ao que me toca : e como he objecto de incessante chalaça, tomemos huma pitada, e descancemos, em quanto o inabalavel Sonnambulo responde ao proto-ridiculo Lombriga.

Começa este *pinguelo de arapuca* por tomar a peito a defeza do Sabio Portuguez Joze Agostinho de Macedo ! Foi encarregado este calangro seco de pugnar pela honra dos sabios de Portugal ! ! ! Ha pateada nos Theatros de todo o mundo, que bastem para apupar devidamente este Hestriaõ ? Ridiculos das 4 partes do Universo, e ate das terras Austraes, se nellas ha homens, e ridiculos, Mevios, Quixotes, Tacões, Tios Thomazes, Esganarellos, vinde, vinde todos tomar a bençaõ ao Doutor Lombriga : elle he o prototypo dos ridiculos : vós fosteis emblemas ; elle tem a gloria da realidade. Este espirro de gato *cinzeiro*, este sonetеiro de empôlas de sabaõ he o valente vingador dos sabios, e haõ de ser Portuguezes ! ! ! Desaforo tocar na probidade de hum Padre (alias muito erudito) que tomou por seu heroe hum Principe, que atentou contra a existencia de seu Soberano, e Pai ; de hum Padre taõ attenciozo, e guapo para os meus intentos, que por isso já tenho inculcado a todos a leitura das suas obras ; porque arrasa tudo, que he Constituiçaõ, e chama a todos os Brazileiros cabras, melassos, e bananas ! ! ! Pouca vergonha !

V. S. Lombrigueira chama-me perturbador : diz que estou revolucionando os Povos contra o Soberano, e outras couzas muito feias, como o seu focinho, e ôlhinho de tamanduá : e a prova de tudo isto ? Porque naõ cita, naõ descoze, naõ analyza as propozições, as palavras, pelas quaes excito os Povos a revolta ? Faça isto, meu Calangro. Tenho batido de rijo nas suas doutrinas (e hei de hir batendo) dar-se-ha caso, que Vm. considere por ataques ao Soberano as sovas dadas no Doutor Lombriga ? Ameaça este *titire* a todo o mundo com a forca, como se estivesse as suas ordens, e em sua algibeira para andar enforcando por casas particulares ! Devera-se chamar o Padre Forca : em summa he Vm. taõ impostor (benza-o Deos) que ate' quer inculcar-se por Promotor da fórca. Muito me censura o escrever por dinheiro as *quenquilharias* do meu Sonnambulo ; e Vm. estará escrevendo de graça o Cruzeiro, e Amigo do Povo para poder com isso requerer algum Bispado ? Pois se tal faz, he hum grandissimo asno alem de Lombriga ; porque embebe o seu tempo, que podia empregar em cousas uteis ; tem chamado sobre a sua cabecinha de catole' huma caxoeira de Paulo Affonso de tozas, tundas, e sovas mestras só pelo aguadissimo prazer de chafordar o narizinho nas pouzadeiras dos Mandões : naõ lhe invejo e gosto ; eu cá sigo outra regra ; vou-o sovando a minha vontade, e vou chupando os cobres pelo sovar. Sim, Doutor *lova-Deos*, sou eu, que chrismei a Columna : sou eu o que bati nos peitinhos de frangote gosmento, e disse *em alto, e bom som* perante varias pessoas, que ahi estaõ vivas, e saãs — eu lhes prometto, que esta Constituiçaõ ha de hir abaixo — sou eu o que trabalho por destruir, e metter a rediculo os principios liberaes proclamados pelo Imperador, e jurados na Constituiçaõ. Vm. he, que he tudo aquillo, que me chama, e mais Lombriga, intrigante, enredador, traiçoeiro, e perfido. Vm. he hum caquinho tal, e taõ recomendavel, que comendo, bebendo e arreganhando a dentuça ao Bispo, dizia a muitas pessoas, que aquelle Bispo hera o frade, o marinheiro mais bandalho, e infame, que vira, e ao depois no Cruzeiro (dizem que por motivos Columnaticos) pôlo acima de S. Joaõ Chriss.

tomo. Vm. he huma joia tal, que ultimamente; porque aquelle Prelado se retirou, anda mostrando a hum, e a outro as trovas chamadas epigramas contra o Redactor do Constitucional, escriptos por letra do mesmo Bispo, a fim de naõ carregar com a imputaçaõ. Vm. he taõ perverso, moquenco, e enredador, que observando a geral indignaçaõ, que tem atrahido sobre si, naõ dos verdadeiros farroupilhas (porque Vm. nasceo, e creouse farroupilha) mas da melhor gente por causa dos seus tramas Japonezes de bôrra, tem chegado a calumniar o Excellentissimo Prezidente desta Provincia, dizendo impudente, e mentirosamente, que elle fòra o que o mettera nessa alhada. Vm. com as suas doutrinas, e missões, e Comissões de Columnas he causa da rebeliaõ de Pinto Madeira no Cariri: em fim Vm. (fóra as ordens) he o diabo. Receoso da sova, que lhe prometti, e que (com o favor de Deos) heide hir dando no Cruzeiro, sahio as pedradas para o meio da rua, e deo com toda a carga no meu amigo na supposiçaõ de que sendo este o correspondente amordaçar-se-hia á vista de taõ novo insulto: elle naõ lhe respondera'; porque tem huma pachorra espantosa a este respeito; mas eu Snr. Lombriga, hei de pôlo a curta (que Vm. a' curta he hum cabritinho importante, e divertido) hei de massalo ate a' saciedade. Pode continuar a insultar, e calumniar o Padre Mestre Fr. Miguel, que paga por mim: que mal lhe fizeraõ o Snr. ex Prezidente Joze Carlos Mairink, o Snr. Ouvidor Ernesto, o Padre Mestre Porto, e outros muitos Cidadaõs honrados para Vm. os ter enxovalhado tanto ja' no Cruzeiro, ja no Amigo do Povo? Hei de pulverizalo; naõ o hei de deixar em quanto naõ mudar de doutrina, e insolente lingoagem: naõ o temo em couza alguma; porque huma Lombriga so' pode causar nôjo, e nunca medo: so' me lembro que Vm. existe para o malhar. Fique certo nisto, que lh' o afirma (e vera' se cumpre, ou naõ)

OSomnambulo.

———*———

Carta primeira em abono do Padre Mestre Fr. Miguel do Sacramento Lopes.

Illustrissimo Sr. Fr. Miguel do Sacramento Lopes.

....NAõ ignoro o manejo desta intriga.... Alguns outros, que me devem toda a fortuna &c.... Desculpe V. S. este desabafo proprio de quem se acha escandalizado, e de quem falla *a aquelle que pensa*, e obra mui defferentemente....

De V. S.
Amigo do Coraçaõ.
Francisco de Lima Silva.

P. S. Confio, que esta carta ficara' secretissima. Rio 14 de Dezembro de 1825.

———⊕———

Carta segunda, ou documento da perfidia do Padre Francisco Ferreira Barreto.

Meu bom amigo.

A BONDADE do seu coraçaõ desculpará as faltas, em que tenho cahido, faltando as respostas, &c...

Queixa-se do Padre Marinho? E que direi do Villela?.... Dou-lhe o parabem da incumbencia, que se lhe tem feito de redigir, ou colaborar o novo Periodico, que tem de apparecer.... Seu Amigo muito fiel, e muito obrigado.

Barreto.

N. B. Quem quizer certificar-se da authenticidade das duas cartas supra, dirija-se a Typografia do Diario, que ahi lhe seraõ mostradas. Adverte-se, que a do General esta' apagada em todos os lugares, sobre que elle pede grande segredo: naõ vai a carta do Padre Lopes; porque Fr. Miguel a tinha perdido; mas o mesmo Padre Lopes naõ ouzara' negar, que lhe escreveo, desculpando o Xico, e pedindo-lhe, e como. aconselhando, que naõ escrevesse contra elle.

Leilaõ

QUE pertendem fazer Luiz Gomes Ferreira & Mansfield, no dia Quinta Feira 5 do corrente pelas 11 horas da manhãa, de varias fazendas da India, Sedas, Touquins, Gangas &c. &c.

Pernambuco na Tipografia do Diario.